



Temos o dever de prestar contas sobre as nossas actividades ao Povo a quem servimos

Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, na cerimónia de tomada de posse do Vice-Ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas e do Presidente do Conselho Superior da Comunicação Social.

Maputo, 2 de Março de 2015

Mais dois quadros moçambicanos passam, a partir de hoje, a assumir altas funções num processo de governação e desenvolvimento que queremos cada vez mais dinâmico. Cada novo quadro que escolhemos representa uma nova aposta na construção de uma sociedade moderna, alicerçada nos princípios de Estado de Direito Democrático e de justiça social.

Referimo-nos aos Senhores Henriques Bongece e Tomás Vieira Mário que acabam de ser empossados como Vice-Ministro do Mar, Águas Interiores e Pescas e Presidente do Conselho Superior da Comunicação Social, respetivamente. A sua escolha enquadra-se no princípio de colocação de pessoas certas, no lugar e momento certos. E as pessoas certas são aquelas que, com ética e dinamismo, defendem o desenvolvimento o progresso e a unidade do país e o bem comum de todos os moçambicanos.

Estes são os ideais que nos conduzem nas nossas escolhas. Estamos certos que com quadros desta qualidade humana e profissional, nos colocamos à altura dos desafios do momento.

**Senhor Vice-Ministro,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Tiveram a oportunidade de conhecer as linhas mestras que orientaram a composição do meu Governo, através do meu discurso inaugural e das outras intervenções que proferi na tomada de posse dos Ministros e Vice-Ministros, bem como dos Governadores Provinciais.

Cada um dos sectores do nosso Governo tem um papel estratégico a desempenhar para o crescimento e desenvolvimento do nosso país. O Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas, integra, numa relação simbiótica, áreas de intervenção que são cruciais para o desenvolvimento da economia e para toda a nossa vida coletiva.

O mar que banha a nossa costa, as águas interiores que recortam o nosso mapa, atravessando o nosso país de lés a lés, não são apenas componentes geográficos. Não são apenas parte do nosso património natural. São recursos que definem o modo de vida e as actividades económicas e sociais da população.

- ❖ O mar e as águas interiores proporcionam alimentos e fonte de renda;
- ❖ Disponibilizam-nos água para consumo e para actividades de desenvolvimento;
- ❖ Promovem o turismo e actividades desportivas e recreativas;

E, para além de tudo o mais, constituem uma “estrada” natural através da qual estabelecemos a ligação entre diferentes pontos do nosso país.

A nossa visão estratégica reside na forma como desejamos potenciar e explorar todo este manancial de recursos em prol do desenvolvimento das nossas comunidades. É este o desafio que temos vindo a colocar a esta instituição que se reforça com a indicação do seu Vice-Ministro.

**Senhor Tomás Viera Mário, Jurista, patriota e conceituado jornalista moçambicano!**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O sector da comunicação social tem vindo a conhecer um crescimento exponencial. Esse crescimento traduz-se no aumento do número de órgãos de informação, da sua qualidade, diversidade e alcance de informação veiculada. Este crescimento traduz também o compromisso do Estado Moçambicano com a liberdade de expressão e o direito à informação.

Esta dinâmica constitui uma prova inequívoca do nosso crescimento e da nossa abertura à modernidade. As sociedades modernas são iminentemente sociedades de informação. O número e a esfera de acção deste vasto leque de órgãos de informação coloca desafios acrescidos ao Conselho Superior da Comunicação Social.

Este órgão opera como mecanismo regulador e de consulta, no exercício dos direitos à informação e à liberdade de imprensa pelo cidadão.

Como é sabido, não existe informação sem educação. A comunicação social não só transmite conteúdos como educa os recetores desses conteúdos. Aqui reside a real importância e grandeza da comunicação social para o desenvolvimento.

Ela pode ser uma plataforma de disseminação de conhecimentos e práticas de mudança positiva. Mas pode também ter efeitos contrários à criação de um ambiente de democracia e de liberdade colectiva. Tudo depende do modo como a comunicação for gerida. É esta gestão responsável que queremos desafiar a que levem por diante.

O nosso Governo defende uma comunicação social séria e profissional, imparcial e responsável.

Defendemos uma comunicação social fundada no espírito de respeito, tolerância e de cultura do diálogo, condimentos essenciais da construção da unidade nacional, harmonia social e paz. Entendemos que comunicar é estar aberto aos outros, promovendo a diferença e a troca de opiniões.

A nossa comunicação social deve criar e consolidar essa cultura de respeito pela diversidade de pensamento. Queremos uma cultura em que pensar diferente e transmitir essa diferença de pensamento seja um direito que assiste a cada moçambicano. Em nome desse direito, porém, não se pode fomentar um clima de tensão social e de violência.

Como já tornámos claro, defendemos que qualquer alteração à ordem constitucional deve necessariamente ocorrer ao abrigo da Lei e dentro das instituições democráticas que representam as aspirações da maioria do nosso Povo moçambicano.

O jornalista que escolhemos para dirigir o Conselho Superior da Comunicação Social deu provas, mais do que firmadas, de como um espírito livre e crítico pode coexistir com os valores do patriotismo e da defesa dos interesses nacionais.

Estamos certos que o jornalista Tomás Vieira Mário é a pessoa certa para fazer com que a instituição que vai dirigir, cumpra e faça cumprir as regras éticas e deontológicas da comunicação social.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Nós, como Governo, somos parte dos vários actores e vozes que perfazem o Estado Moçambicano. Na nossa acção governativa, temos o dever de informar e prestar contas sobre as nossas actividades ao Povo a quem servimos. Por isso, tudo faremos para facilitar o vosso trabalho porque dele resultará a qualidade da nossa governação.

Desencadear mudanças implica investir tempo, criatividade e inteligência para produzir novas e mais dinâmicas atitudes individuais e colectivas. Este desafio exige paciência e coragem.

Mudar práticas e hábitos de pessoas é mudar aquilo que as define. E isto só é possível se as pessoas compreenderem e assumirem as mudanças como necessárias. Essa mudança implica que essas pessoas se assumam a si mesmas como actores e agentes da mudança.

### **Caros empossados!**

Temos consciência de que são grandes as expectativas geradas pelo nosso projecto de governação. São grandes também a confiança e a esperança que o povo Moçambicano deposita em nós. Tudo isso nos encoraja a seguirmos em frente, com determinação e agora, também com a vossa participação e apoio.

Dentre muitas qualidades de que são detentores, ficaram evidentes as vossas qualidades de liderança e a vontade de servir o Povo Moçambicano. Queremos

valorizar e encorajar o vosso profissionalismo, o dinamismo, a capacidade e a coragem de operar mudanças nos sectores onde deram a vossa contribuição.

Como patriotas que são, esperamos que interpretem e implementem a mensagem que endereçamos ao povo moçambicano de que ele *é o nosso único e exclusivo patrão*.

Queremos felicitar os vossos cônjuges e as vossas famílias e amigos que acreditamos terem influenciado o vosso sucesso profissional. Temos consciência do apoio que vos concederam para superarem o desafio de conciliar a vida social com as adversidades e intensidade da vida profissional. A eles pedimos que continuem a dedicar-vos todo o apoio de que tanto irão precisar para cumprirem com êxito as funções que acabam de assumir.

Ao Professor Dr. Armindo Ngunga, Presidente cessante do Conselho Superior da Comunicação Social, queremos endereçar os nossos sinceros agradecimentos por ter dado o seu melhor e conferido a este órgão a visibilidade e a dignidade que bem precisava aos olhos do nosso País.

Para terminar proponho um brinde:

- ❖ à saúde dos empossados;
- ❖ Ao sucesso nas funções para que acabam de ser empossados; e
- ❖ à Paz em Moçambique.

Muito obrigado!